



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária-EMBRAPA  
Vinculada ao Ministério da Agricultura  
Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Porto Velho  
UEPAE/ Porto Velho  
BR. 364, Km 5,5 - Cx. Postal 406  
78.900 - Porto Velho - RO.

# PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 48<sup>7</sup> Ago/83 p.1-4

## INTRODUÇÃO E SELEÇÃO DE ESPÉCIES E PROCEDÊNCIAS DE EUCALIPTO PARA A REGIÃO DE PORTO VELHO



Alberto William Viana de Castro<sup>1</sup>

As terras do município de Porto Velho são apenas parcialmente utilizados para agricultura ou pecuária, devido a baixa fertilidade do solo. É frequente a ocorrência de sapé ou capoeira em área anteriormente utilizadas, as quais estão atualmente degradadas sendo portanto de reduzida viabilidade econômica. Por outro lado, há outras áreas no Estado com terras aptas para a agricultura.

As áreas degradadas poderão, entretanto, ser economicamente aproveitadas para a formação de povoamentos de Eucalipto. Neste gênero encontram-se espécies de rápido crescimento, e que a curto prazo poderão fornecer matéria prima para construção civil, serraria, celulose, posteamento, mourões, estacas para fundações, etc.

<sup>1</sup> Eng<sup>o</sup> Ftal., Pesquisador da SEAG/EMBRAPA-Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual, Caixa Postal 406. CEP - 78.900. Porto Velho, RO.

Com o objetivo de selecionar espécie(s)/procedên-  
cia(s) de rápido crescimento nas condições edafoclimáticas do  
município de Porto Velho, foi o presente ensaio instalado em  
dezembro de 1981.

O experimento está localizado no campo experimen-  
tal da UEPAE-Porto Velho, município de Porto Velho, com lati-  
tude de 8°64'05" S, longitude de 63°05'00" W Gr., e com uma  
altitude de 96,3m. O clima, segundo a classificação de Köp-  
pen é do tipo Am, com estação seca definida (junho/setembro),  
pluviosidade anual de 2000 a 2500mm, temperatura média anual  
de 24,9°C e umidade relativa do ar de 89%. O solo é classifi-  
cado como Latossol Amarelo, textura pesada com as seguintes  
características químicas: pH em água (1:2,5) 4,3; Al<sup>+++</sup> 1,6 eq.  
me/100g de solo; Ca<sup>++</sup> 0,5 eq.me/100g de solo; Mg<sup>++</sup> 1,8 eq.me/  
100g de solo; P 1 ppm e K 20 ppm.

O delineamento é o de blocos ao acaso com 4 repe-  
tições. O ensaio envolve as seguintes espécies/procedências:  
Eucalyptus urophylla 9016, Eucalyptus tereticornis 8140, Euca-  
lyptus tereticornis 10957, Eucalyptus pellita 10966, Eucalyp-  
tus pellita 11956, Eucalyptus camaldulensis 10266 e Eucalyp-  
tus camaldulensis 6953. Cada parcela é constituída de 36  
plantas no espaçamento 3,0 x 2,0m, onde apenas as 16 plantas  
centrais são medidas.

A área experimental encontrava-se bastante degra-  
dada, com a presença de ervas daninhas em alguns locais e em  
outros sem presença de qualquer vegetação. O preparo da mesma  
consistiu apenas de um roço mecanizado. Para o plantio foram  
feitas covas com as dimensões aproximadas da embalagem das mu-  
das, as quais foram plantadas sem o emprego de fertilizantes.



A Tabela 1, apresenta os resultados de altura e sobrevivência, obtidos 15 meses após o plantio.

Tabela 1 - Altura e Sobrevivência das Espécies, 15 meses após o plantio.

Espécies	Proc.	Localidade	*Altura e Erro Padrão (m)	Sobreviv. %
<u>E. urophylla</u>	9016	Dilli (T.Por- tugues)	3,80 $\pm$ 0,10	100,0
<u>E. pellita</u>	10966	N.E.Coen-QLD Austrália	3,84 $\pm$ 0,13	100,0
<u>E. pellita</u>	11956	S.Helenvale- QLD Austrá- lia	4,10 $\pm$ 0,17	100,0
<u>E. tereticornis</u>	8140	Cooctown - QLD Austrá- lia	5,50 $\pm$ 0,12	98,0
<u>E. tereticornis</u>	10957	N.W.Laura - QLD Austrá- lia	5,93 $\pm$ 0,10	100,0
<u>E. camaldulensis</u>	6953	E. Petford - QLD Austrá- lia	5,89 $\pm$ 0,08	100,0
<u>E. camaldulensis</u>	10266	Petford- QLD Austrália	5,19 $\pm$ 0,08	100,0

\* média das 10 melhores plantas de cada parcela.

As espécies E. tereticornis e E. camaldulensis ,  
apresentam as maiores médias de desenvolvimento em altura,  
superando as demais. As procedências E. tereticornis 10957 e  
E. camaldulensis 6953 alcançaram o melhor desenvolvimento.

A porcentagem de sobrevivência para todas as es  
pécies/procedências são consideradas excelentes.

As espécies B. jaraguensis e B. carolinensis  
 apresentam as mesmas características de desenvolvimento em  
 águas. As espécies B. jaraguensis e B. carolinensis 100% e  
B. carolinensis 100% alcançaram o melhor desenvolvimento.  
 A investigação de sobrevivência para todas as  
 espécies/procedências são consideradas excelentes.